

20 E a incorrupção aproxima o homem de Deus.

21 E assim é que o desejo da sabedoria conduz ao reino eterno.

22 Se vós pois, ó reis dos povos, vos comprazeis nos tronos e nos ceptros, amai a sabedoria, para reinardes eternamente:

23 Amai a luz da sabedoria todos vós os que presidis aos povos:

24 E eu vos relatarei que coisa é a sabedoria, e qual foi a sua origem: E não vos encobrirei os segredos de Deus, mas investigá-los-ei desde o princípio do seu nascimento, e porei às claras a sua ciência, e não passarei por alto a verdade:

25 Nem farei caminho com o que se desfaz de inveja: Porque um tal homem não será participante da sabedoria.

26 Ora a multidão dos sábios é a saúde da redondeza da terra: E um rei sábio é a firmeza do povo.

27 Recebei pois a instrução por meio das minhas palavras, e ela vos será proveitosa.

CAPÍTULO 7

TODOS ENTRAM, E SAEM DESTA VIDA DO MESMO MODO. A SABEDORIA DEVE-SE PREFERIR A TODOS OS OUTROS BENS. UTILIDADES DA SABEDORIA. OS SEUS LOUVORES.

1 Também eu por certo sou um homem mortal, semelhante a todos, e da descendência daquele terreno que foi primeiro feito, e no ventre da minha mãe fui formado carne,

A Sabedoria 7, 2-12

2 dentro do espaço de dez meses fui coalhado em sangue, do semen do homem, e concorrendo o leite do sono. (1)

3 E eu tendo nascido respirei o ar comum, e caí na terra feita do mesmo modo, e dei a primeira voz semelhante a todos chorando:

4 Envolto em faixas fui criado, e isto com grandes cuidados,

5 Porque nenhum dos reis teve outro princípio de nascimento.

6 Logo é para todos uma mesma a entrada na vida, e semelhante a saída dela.

7 Por amor disto desejei eu a inteligência, e ela me foi dada: Invoquei o Senhor, e veio a mim o espírito da sabedoria:

8 E a preferi aos reinos e aos tronos, e julguei que as riquezas nada valiam em sua comparação:

9 Nem pus em paralelo com ela as pedras preciosas: porque todo o ouro em sua comparação é uma pouca de areia, e a prata será reputada como lodo à sua vista.

10 Eu a amei mais do que a saúde, e do que a formosura, e me resolvi a tê-la por luz: Porque a sua claridade é inextinguível.

11 E todos os bens me vieram juntamente com ela, e inumeráveis riquezas por suas mãos, (2)

12 e me regozizei em todas as coisas: Porque ia dian-

(1) **DENTRO DO ESPAÇO DE DEZ MESES** — Os meses entre os hebreus contavam 29 e 30 dias. O nascimento da criança dava-se no décimo mês, contando o mês começado, como ainda hoje contam os povos orientais.

(2) **INUMERÁVEIS RIQUEZAS** — A palavra *honestas*, que a Vulgata traz neste e noutros muitos lugares deste livro, toma-se pelas riquezas, segundo o uso dos autores latinos da Idade Média e segundo se colhe também do original grego. — Calmet.

te de mim esta sabedoria, e eu ignorava que ela é mãe de todos êstes bens.

13 Eu a aprendi sem fingimento, e a reparto com os outros sem inveja, e não escondo as riquezas que ela encerra.

14 Porque ela é um tesouro infinito para os homens: Do qual os que usaram, têm sido feitos participantes da amizade de Deus, recomendáveis pelos dons da doutrina.

15 Mas Deus me fêz a graça de que eu falasse segundo o que sinto, e de que presumisse coisas dignas destas, que me são dadas: Porquanto êle é o guia da sabedoria, e o emendador dos sábios: (3)

16 Porque na mão dêle estamos, assim nós, como os nossos discursos, e tôda a sabedoria, e a ciência de obrar, e a disciplina.

17 Porque êle me deu a verdadeira ciência destas coisas, que existem: Para que saiba a disposição do orbe da terra, e as virtudes dos elementos,

18 o princípio, e o fim, o meio dos tempos, as mudanças das alternativas, e as vicissitudes das estações,

19 os cursos do ano, e as disposições das estrêlas,

20 as naturezas dos animais, e os instintos dos brutos, a fôrça dos ventos, e os pensamentos dos homens, as diferenças das plantas, e as virtudes das raízes,

21 e aprendi tôdas quantas coisas há escondidas, e não descobertas: Porque a sabedoria, artífice de tudo, mo ensinou:

22 Porque há nela um espírito de inteligência, santo, único, múltíplice, sutil, discreto, ágil, imaculado, claro,

(3) DE QUE EU FALASSE SEGUNDO O QUE SINTO — E' como Sacy e Calmet vertem o que na Vulgata é *ex-Setenta*. E como esta frase é ambígua entre os latinos, também se pode traduzir, "segundo o que eu desejava", como com efeito a expôs aqui Bossuet, *secundum optata*. — Bossuet.

A Sabedoria 7, 23-29

suave, amigo do bem, penetrante, a quem nada impede que não obre benefício,

23 amante dos homens, benigno, estável, constante, sossegado, que tem todo o poder que tudo vê, e que encerra em si todos os espíritos: Inteligível, puro, sutil.

24 Porque a sabedoria é mais ativa do que tôdas as coisas atuosas: E ela toca em tôda a parte por causa da sua pureza.

25 Porque é um vapor da virtude de Deus, e uma como sincera emanção da claridade do Onipotente Deus: E por isso nada manchado cai nela: (4)

26 Porque ela é o clarão da luz eterna, e o espelho sem mácula da majestade de Deus, e a imagem da sua bondade.

27 E sendo uma só, pode tudo: E permanecendo em si mesma renova tôdas as coisas, e pelas nações se transfunde nas almas santas, forma os amigos de Deus e os profetas. (5)

28 Porque Deus a ninguém ama, senão ao que habita com a sabedoria.

29 Porque esta é mais formosa do que o sol, e sôbre

(4) PORQUE É UM VAPOR DA VIRTUDE DE DEUS. —

Os símiles de vapor, de emanção, de clarão, de espelho, de imagem, que neste verso e no seguinte se applicam à sabedoria inciada, nos dão umas excelentes idéias da geração interna do verbo e da consubstantialidade do pai e do filho. Daqui tiraram os Santos Padres do concílio de Nicéia aquelas majestosas expressões, que dizemos no Símbolo; falando do Verbo Encarnado: "*Deum de Deo, lumen de lumine, Deum verum de Deo vero; genitum non factum, consubstantialem Patri, per quem omnia facta sunt.* Isto é: Deus de Deus, Lume de Lume, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado e não feito, gerado da mesma substância do pai, por quem tôdas as coisas foram criadas. — Pereira.

(5) **E PELAS NAÇÕES** — Ou como lê o grego, e por gerações, isto é, por idades pela sucessão dos séculos. — Pereira.

tôda a disposição das estrêlas comparada com a luz, ela se encontra primeiro.

30 Porque a ela sucede a noite, mas a malícia não vence a sabedoria.

CAPÍTULO 8

EXCELONCIA DA SABEDORIA. UTILIDADES QUE NELA SE ACHAM. DEUS É QUEM A DÁ.

1 A sabedoria pois toca desde uma extremidade até à outra com fortaleza, e dispõe tôdas as coisas com sua-vidade.

2 A esta eu amei, e requestei desde a minha mocidade, e procurei tomá-la para mim por espôsa, e me fiz amador da sua formosura.

3 Ela realça a glória da sua nobreza, tendo com Deus estreita união: E sôbre isto a amou o Senhor de tôdas as coisas.

4 Porque ela é a que ensina a ciência de Deus, a que dirige as suas obras.

5 E se as riquezas se apetezem na vida, que coisa há mais rica do que a sabedoria, que obra tôdas as coisas?

6 E se é a indústria a que obra: Quem é melhor artífice do que ela destas coisas, que existem?

7 E se alguém ama a justiça: Os trabalhos desta têm grandes virtudes: Porque ensina a temperança, e a prudência, e a justiça, e a fortaleza, que é o mais útil que há na vida para os homens.

8 E se alguém deseja a profundidade da ciência, ela é que sabe o passado, e que julga do futuro: Conhece as subtilzas dos discursos, e as soluções dos argumentos: Sabe os sinais, e os prodígios, antes que êles apareçam, e o que tem de acontecer no decurso dos tempos e dos séculos.